

## UM ESTUDO EXPERIMENTAL PARA AVALIAR A AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO DURANTE A SEMANA DE ORIENTAÇÃO

*Maria Cecília Manzoli* \*  
*Emília L. Saporiti Angerami* \*\*

A pesquisa educacional, tal como é conhecida atualmente, é um ramo relativamente novo do conhecimento. A pesquisa educacional está agora ultrapassando o estágio adolescente dos ambiciosos e irrealísticos sonhos e concebendo o seu papel em termos mais amadurecidos (cf. Travers, 1964, cap. 3). A pesquisa ainda oferece escassas orientações sobre a maneira pela qual o professor deve dirigir a situação de sala de aula a fim de aumentar a aprendizagem ou obter resultados específicos.

O aluno de enfermagem ingressa no 1.º ano com uma estória que se manifesta através de seu comportamento. É tarefa dos professores e do ambiente escolar capacitar o aluno a iniciar o curso com comportamentos novos ou modificados (Glaser, 1962) de forma que possa responder de acordo com objetivos elaborados (Manzoli e Saporiti, 1965).

A Semana de orientação (S.O.) em estudo anterior (Angerami e Manzoli, 1968) considerada como um Sistema Instrucional foi analisada nos seus componentes: objetivos instrucionais; comportamento de entrada; procedimento de instrução; comportamento de saída; e desenvolvimento logístico.

O desenvolvimento do Sistema Instrucional da S.O. foi iniciado com especificação dos objetivos de instrução, pois tais objetivos constituem o alvo a ser alcançado. A principal entrada no sistema, por meio da qual o indivíduo demonstrou estar apto a operar, constituiu o Comportamento de Entrada do aluno. A fase seguinte foi

---

\* e \*\* Respectivamente instrutora e professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

a dos Procedimentos à qual se refere às atividades que levaram o aluno ao Comportamento de Saída ou Terminal. O que manteve unidas estas fases foi o intercâmbio do desenvolvimento do programa com os aspectos operacionais do sistema.

Tendo em vista a importância da pesquisa no desenvolvimento do Sistema Instrucional, procurou-se fazer um estudo experimental para avaliar os comportamentos adquiridos durante a S.O.

**Sujeitos:** Os sujeitos do presente trabalho são alunos matriculados no 1.º ano da Escola de Enfermagem nos anos de 1968 e 1969 perfazendo total de 39 alunos assim distribuídos: 21 alunos do ano de 1968 (Grupo A) e 18 alunos do ano de 1969 (Grupo B). Cumpre salientar que foram incluídos na amostra apenas os alunos que compareceram no primeiro dia de aula, excluindo-se, por conseguinte, os alunos que vieram nos dias subsequentes.

**Material e método:** Foi elaborado um questionário com 23 questões correspondentes aos assuntos que seriam ministrados durante a referida semana. As questões foram do tipo escolha dupla, pergunta e resposta, completamento e escolha múltipla. A elaboração das mesmas ficou a cargo dos professores que iriam ministrar as aulas, para desta forma não se incorrer no erro de conteúdos extras de programação.

O primeiro contato com o aluno foi informal, justamente para não prejudicar a avaliação que iria ser feita. Foram distribuídos os questionários (pré-teste) entre os presentes e solicitado que respondessem da maneira que julgassem a mais conveniente; foi também explicado que o objetivo era apenas o de avaliar os conhecimentos da classe, sem intuito de nota.

No último dia da semana o questionário (pós-teste) foi reaplicado, após tomadas as devidas precauções para que o aluno não visse as respostas efetuadas no pré-teste, para não haver interferência entre o pré e o pós teste.

**Resultados e Discussão:** Foi atribuída a cada resposta certa um ponto, e meio à resposta meio certa; o número máximo de pontos para 100% de acertos foi 23.

A seguir foi calculada a frequência percentual dos pontos obtidos no pré e no pós teste, tanto para o Grupo A como para o Grupo B.

T a b e l a 1

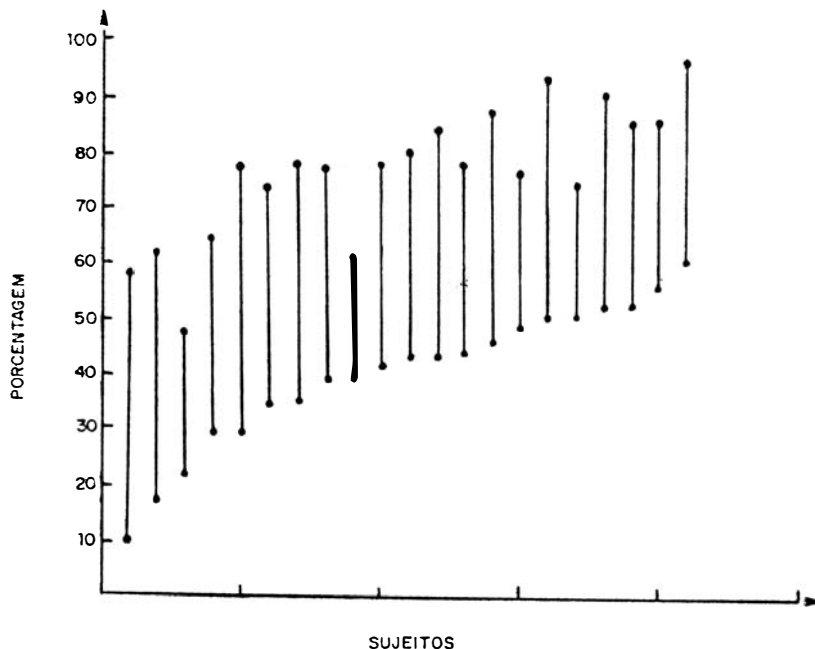
Frequência percentual dos pontos obtidos  
na S O nos grupos A e B

Sujeitos	GRUPO A				GRUPO B			
	Pré-teste		Pós-teste		Pré-teste		Pós-teste	
	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%
A	2,5	10,9	13,5	58,7	2,0	8,7	17,0	73,9
B	4,0	17,4	16,5	71,7	3,5	15,2	17,5	76,1
C	5,0	21,7	11,0	47,8	4,0	17,4	22,0	95,6
D	7,0	30,4	15,0	65,2	4,5	19,6	7,0	30,4
E	7,0	30,4	18,0	78,3	5,0	21,7	16,0	69,5
F	8,0	34,8	17,0	73,9	5,5	23,9	14,5	63,0
G	8,0	34,8	18,0	78,3	6,0	27,0	11,5	50,0
H	9,0	39,1	17,5	76,9	6,0	27,0	18,5	80,4
I	9,0	39,1	14,0	60,9	6,5	28,3	12,0	52,2
J	9,5	41,3	18,0	78,3	6,5	28,3	20,0	86,9
L	10,0	43,5	18,5	80,4	8,0	34,8	14,0	60,8
M	10,0	43,5	19,0	82,6	8,0	34,8	16,0	69,5
N	10,0	43,5	20,5	89,1	8,0	34,8	18,5	80,4
O	10,5	45,2	18,0	78,3	8,5	36,9	14,0	60,9
P	11,0	47,8	20,0	86,9	9,0	39,1	15,5	67,4
Q	11,5	50,0	17,5	76,1	9,0	39,1	11,5	50,0
R	11,5	50,0	21,5	93,5	10,5	45,2	16,5	71,1
T	12,0	52,2	20,5	89,1	—	—	—	—
U	13,0	56,5	19,5	84,8	—	—	—	—
V	14,0	60,9	22,0	95,6	—	—	—	—

Os alunos foram ordenados em ordem crescente, de acordo com o número de pontos obtidos no pré-teste (Tabela I). Os sujeitos do Grupo A tiveram uma porcentagem de acertos compreendida entre 10,9% e 60,9% no pré-teste e no pós-teste obtiveram uma porcentagem compreendida entre 47,8% e 95,6%, mostrando que todos os alunos, com exceção de um, obtiveram uma porcentagem de pontos aproximadamente superior a 60% (Fig. 1).

Observando a figura 3 verificamos para o Grupo A uma intersecção entre a porcentagem de pontos obtidos pelos alunos no pré-teste e no pós-teste nos intervalos de 40% a 50%, 50% a 60%

e 60% a 70%; nos dois primeiros intervalos há maior concentração de alunos no pré-teste do que no pós-teste, e a partir do 3.º intervalo vemos uma aumento crescente da frequência dos alunos no pós-teste. O deslocamento de maior frequência de alunos para pontos mais altos, prova a aquisição de comportamentos durante a S.O.

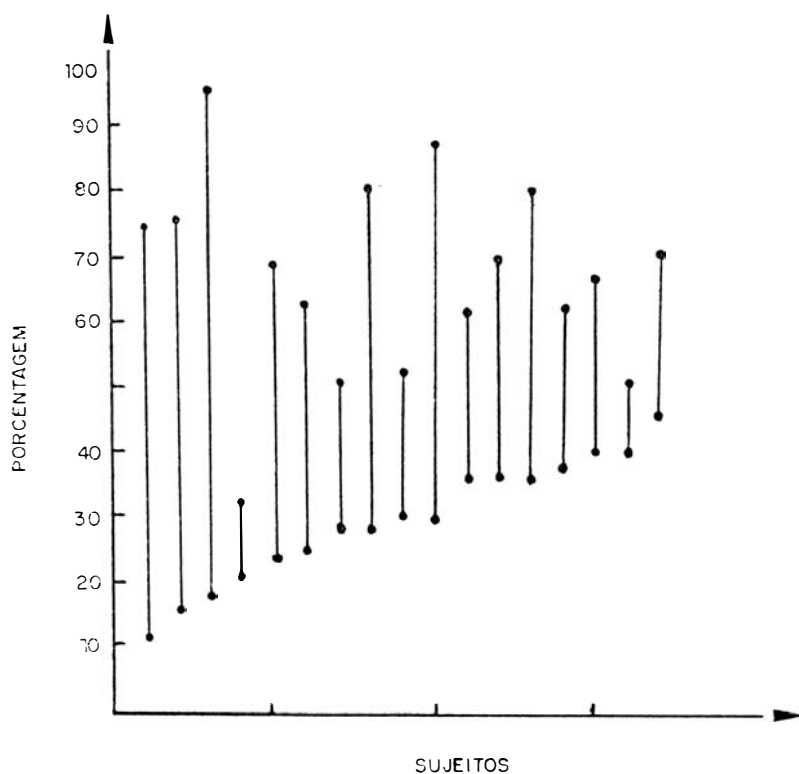


**Fig. 1 — Porcentagem de pontos obtidos pelos alunos do Grupo A no pré e pós-teste.**

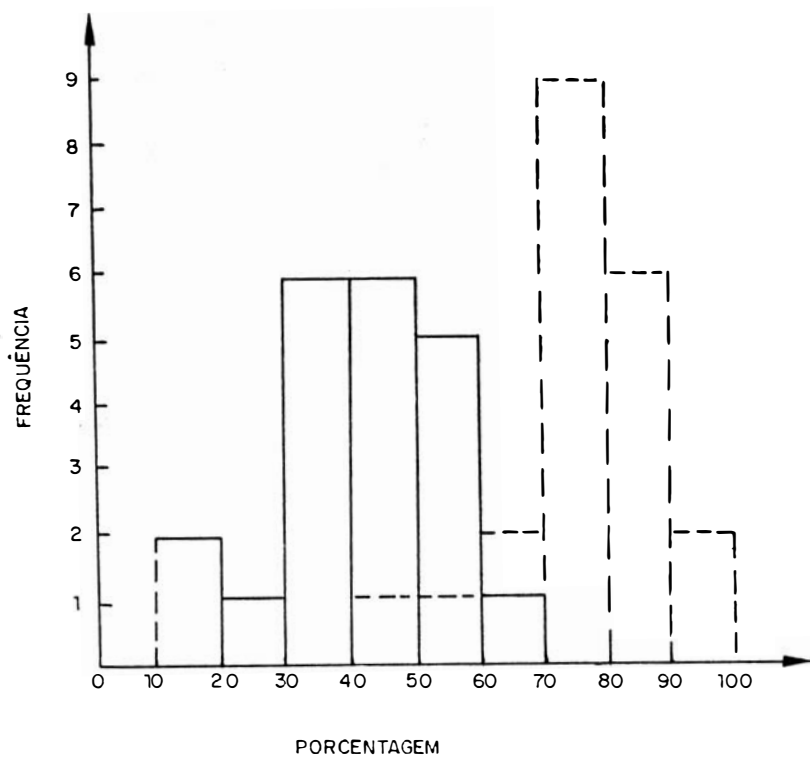
Em relação ao Grupo B (Fig. 2) a porcentagem de acertos no pré-teste variou de 8,7% a 52,2%; no pós-teste de 30,4% a 95,6%. Comparando os resultados do pré e pós teste para o referido grupo também se observa um aumento de acertos no pós teste cujas porcentagens mais baixas estão em torno de 50%, com exceção de uma aluna com 30,4%.

O histograma (Fig. 4) apresenta intersecção nos intervalos 30% a 40% e 50% a 60% e 80% a 90% e um deslocamento da figura para os níveis mais elevados, mostrando que os resultados obtidos no Grupo B, foram semelhantes aos do Grupo A em relação a aquisição de comportamento durante a S.O.

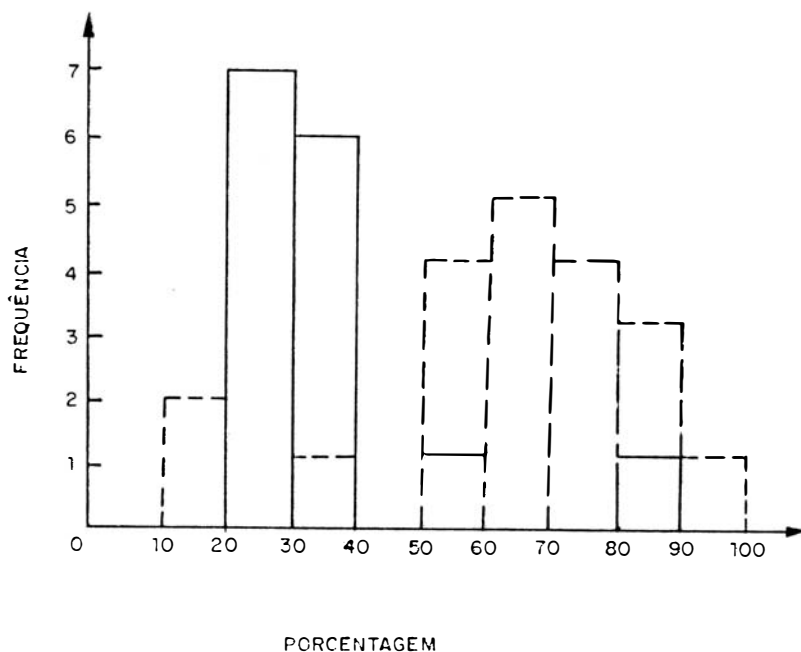
Comparando-se os resultados do Grupo A com os do Grupo B (Fig. 1 e 2) vemos que em ambos os casos, a curva do pós-teste se distancia da curva do pré-teste. No grupo A, parece haver mais homogeneidade na aquisição de comportamento, ou seja, quanto mais pontos obtidos no pré-teste, mais pontos foram obtidos no pós-teste. O mesmo não aconteceu com relação ao Grupo B. Pode-se inferir que a instabilidade da curva do pós-teste do grupo B seja devido a vários fatores, entre eles, o que julgamos de maior significação, a mudança no tipo de seleção, trazendo para as escolas de enfermagem pessoas com um desconhecimento ainda maior da profissão. **Conclusão:** Do presente estudo pode-se inferir que a semana de orientação é um elemento que parece auxiliar o aluno a iniciar um curso, com novos comportamentos adquiridos, os quais o ajudarão no ajustamento à escola e à profissão, (Manzoli e Saporiti, 1965; Ange-rami e Manzoli, 1968) é um estudo e orientação, sobre a maneira pela qual o professor pode aumentar a aprendizagem dos alunos.



**Fig. 2 — Porcentagem de pontos obtidos pelos alunos do Grupo B no pré e pós-teste.**



**Fig. 3 — Histograma da porcentagem de pontos obtidos pelos alunos do Grupo A no pré e pós-teste.**



**Fig. 4 — Histograma da porcentagem dos pontos obtidos pelos alunos do Grupo B no pré e pós-teste.**

#### Referências Bibliográficas

- ANGERAMI, E. L. S. e MANZOLLI, M. C. — Taxonomia dos objetivos educacionais da Semana de Orientação. Apresentado no XX Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Pernambuco, Recife (não publicado).
- GLASER, R. — *Psychology and Instructional Technology* in Glasser, R (ed) *Training Research and Education 1962*, Science Editions. Y. Willy & Sons, N. Y., cap. 1, 1-21.
- MAGER, R. F. — *Preparing Instructional Objectives*. Palo Alto, Flaron Publishers, 1962.
- MANZOLLI, M. C. e SAPORITI, E. L. — Semana de Orientação. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 18, 1965, 388-398.
- TRAVERS, R. M. W. — *Introduction to Educational Research*. New York MacMillan, 1964, cap. 3.